



EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de João Monlevade convoca todos os trabalhadores da **ArcelorMittal Monlevade**, sócios e não sócios do sindicato, para a **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a se realizar no dia **02.09.2010**, sexta-feira, em dois turnos, sendo o primeiro às **07:30 horas**, em primeira convocação, e às **08:00 horas**, em segunda convocação, e o segundo às **17:20 horas**, em primeira convocação, e às **17:50 horas**, em segunda convocação, na sede do sindicato, à Rua Duque de Caxias, 165, José Elói, João Monlevade, ao lado da Policlínica, obedecendo a seguinte ordem:

- Leitura do Edital de Convocação;
- Discussão, elaboração e aprovação da Pauta de Reivindicações, inclusive **TABELA DE REVEZAMENTO**, para renovação do Acordo Coletivo 2011/2012 ;
- Autorização à diretoria do Sindicato para celebrar Acordo Coletivo direta ou indiretamente com a empresa e/ou entidades patronais e, se for o caso, indicar o árbitro, mediador ou instaurar os competentes Dissídios Coletivos, podendo, no decorrer das negociações, alterar a pauta com exclusão, inclusão ou modificação de reivindicações;
- Palavra franca sobre os assuntos relacionados com o objetivo da assembleia;
- Redação, leitura, discussão e aprovação da ATA da assembleia ora convocada;
- Encerramento.

João Monlevade, 31 de agosto de 2011

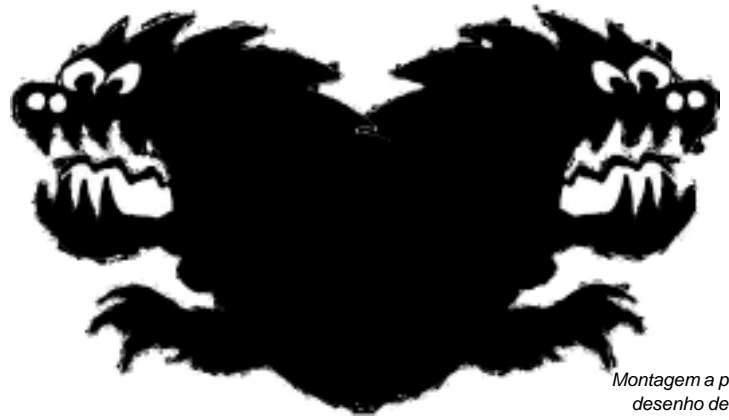
Luiz Carlos da Silva - presidente

Todo mundo
presente na
assembleia!!!
Momento é de
mobilização e
união!
Quem cala consente!

Precarização
do trabalho:

NÃO!

ARCELORMITTAL: A tabela de revezamento e o monstro de duas cabeças



Montagem a partir de
desenho de Laerte

O que se tem visto na postura da ArcelorMittal quanto à discussão do turno de revezamentos é que a empresa mantém dois discursos conflitantes: nas reuniões com o Sindicato, a gerência de RH garante que pretende manter a tabela de turnos ininterruptos (esta em que o trabalhador se reveza em três horários distintos).

Já nos departamentos, os gerentes de área desmentem a

gerência de RH ao afirmar que está decidida a implantação da tabela com seis dias consecutivos de trabalho e dois de folga. Segundo eles, caso não seja aprovada, haverá fixação de turno (onde o funcionário trabalha só de 7 às 15h, ou só de 15 às 23h, ou somente de 23h às 7h). A ArcelorMittal age como um monstro de duas cabeças: uma delas finge diálogo, a outra engole as esperanças de solução saudável.

Essa postura de dois discursos é um desrespeito e desmoraliza a própria empresa. Em quem podemos confiar?

Tabela proposta pela empresa gera sobrecarga de trabalho e cria ambiente ideal para acidentes e doenças ocupacionais

Quando a empresa começou o marketing da duplicação da usina de Monlevade, argumentou que precisaria mudar a tabela de revezamento, que eventuais demissões seriam apenas de trabalhadores com aposentadoria especial atendendo a diretrizes do próprio INSS e que novos postos de trabalhos seriam criados. A criação de 400 empregos diretos foi formalizada junto à Supram (Superintendência Regional de Regularização Ambiental), entre as ações condicionantes para obtenção da licença ambiental para a obra da planta da siderúrgica na cidade.

A oferta de novos empregos, no entanto, transformouse rápido em letra morta, apesar de a empresa ter se bene-

ficiado com injeção de recursos financeiros do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento) e benefícios fiscais. Demissões têm se sucedido, em nome de redução de custos, argumento sem qualquer fundamentação. Conforme documento da própria ArcelorMittal, o custo total com salários dos funcionários próprios, empreiteiras, benefícios, encargos trabalhistas, medicina, vigilância, segurança no trabalho, comunicação e suprimentos para a gerência geral e setor financeiro não ultrapassam 7% (sete por cento) do faturamento bruto da empresa.

CUSTO SOCIAL

Além da economia resultante do corte de cabeças ser

mínima, demissões e implementação de uma tabela reversa (em que o trabalhador tem pouquíssimo tempo para descansar e mesmo para o relacionamento familiar e social), acabam resultando em alto custo para a sociedade: compromete a juventude de trabalhadores novatos, aumenta o risco de doenças ocupacionais e acidentes. O cenário final são menos trabalhadores produtivos, queda na

qualidade da produção e, por extensão, mais danos à economia do município.

É por esses motivos que as medidas que a ArcelorMittal se prepara para tomar na usina de Monlevade não devem ser uma preocupação só para os metalúrgicos. Todos os cidadãos e entidades comprometidos com o fortalecimento da cidade precisam estar mobilizados contra a afrontosa precarização do trabalho.

Sindicato e ArcelorMittal voltam a se reunir nos dias 6 e 8 de setembro, para discussão da tabela.

A empresa quer mesmo negociação ou é só terrorismo?